

## Gota em oceano de problemas

Na Transamazônica, mesmo havendo recursos disponíveis para as obras, a situação é crítica. Viagens que duravam algumas horas agora demoram vários dias. Um problema que poderia ser evitado se a rodovia fosse recuperada antes do período chuvoso.

No oeste do Pará, na região de Altamira, a Transamazônica se transformou num atoleiro que só pode ser vencido com a ajuda de tratores e correntes nos pneus. É uma viagem sem previsão de chegada.

A rodovia começou a ser construída na década de 70, no governo do presidente Médici. Foi uma das maiores obras já realizada na região. Com a abertura da estrada, que cortou a selva, o governo esperava integrar a Amazônia. Três décadas depois, a maior parte da rodovia nunca foi asfaltada. O trecho paraense da rodovia tem 1.569 quilômetros, dos quais apenas 170 são asfaltados. As obras de pavimentação foram suspensas no início do ano passado pelo Ministério dos Transportes - e não há previsão de retomada. Onde o asfalto ainda não chegou, a pista é mais castigada pelas chuvas.

A Unidade Regional de Infra-estrutura Terrestre (UNIT), antigo DNER, assinou convênio com empresas para recuperação dos trechos críticos. Hoje existem 20 milhões de reais disponíveis para a execução das obras, mas o melhor período para iniciar o trabalho já passou e as máquinas têm que ficar paradas vários dias para esperar o tempo melhorar.

O coordenador do órgão no Pará, Evandilson Andrade, explica que o cronograma de liberação do dinheiro é inadequado para as condições climáticas da região. Tudo porque enquanto é verão na maior parte do Brasil, os Estados da Amazônia Oriental enfrentam o período mais chuvoso.

No ano passado foram liberados sete milhões de reais para a manutenção de todas as estradas federais no Pará. Só para a recuperação da Transamazônica seriam necessárias sete vezes mais: 50 milhões. Mas os prefeitos da região já não se contentam com a manutenção da pista. Eles querem o asfaltamento. "Tem que haver um trabalho de reconstrução da estrada para poder dar condições de tráfego àquela região", avalia Lira Maia, da Associação de Municípios da Transamazônica.

Segundo o Ministério dos Transportes, a liberação de recursos para a recuperação de estradas é feita durante todo o ano, independentemente da estação climática. O repasse é de acordo com a disponibilidade no orçamento da União e a execução dos serviços pelas empresas contratadas. Ainda segundo o ministério, o asfaltamento da Transamazônica está estimado em 1 bilhão de reais.